Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Perfis feministas no Twitter: lógicas de vigilância na circulação discursiva sobre o BBB20[1]

Feminist profiles on Twitter: vigilance logics in the discursive circulation of BBB20

Martina Pozzebon[2]
Diosana Frigo[3]

Resumo: Parte-se do contexto da sociedade em midiatização, em que a vida social encontra-se entrelaçada com as mídias de forma cada vez mais intensificada. Nesse cenário, objetiva-se descrever como participantes de perfis feministas produzem lógicas de vigilância para fazer circular suas ações no Twitter sobre o BBB20. Para isso, tem-se como base os conceitos de midiatização, circulação e vigilância. Utiliza-se a Análise de Discurso (AD) como aporte metodológico. Por fim, pode-se dizer que as lógicas de vigilância dos perfis feministas fomentaram pautas que vão além do feminismo ao mesmo tempo que o movimento olhou para si mesmo com o intuito de modificar as suas ações.
Palavras-chave: Circulação; Vigilância; BBB20.

Abstract: This article starts from the context of society in the process of mediatization, in which social life is intertwined with the media in an increasingly intensified way. In this scenario, the intent is to describe how participants of feminist profiles produce surveillance logics to circulate their actions on Twitter about the reality tv show Big

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS
[2] Graduanda em Comunicação Social – Hab. Jornalismo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: martinaspozzebon@gmail.com
[3] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM-UFSM). E-mail: diosanafrigo@gmail.com

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Brother Brasil 2020. For that, the project is based on the concepts of mediatization, circulation and surveillance. Discourse Analysis (AD) is used as a methodological contribution. Finally, it can be said that the logic of surveillance of feminist profiles fostered agendas that go beyond feminism at the same time that the movement looked at itself in order to modify its actions.

Keywords: Circulation; Surveillance; BBB20.

1 Introdução

Na área da Comunicação, tornaram-se habituais estudos sobre mídia e tópicos acerca de questões sociais, isto porque a vida social encontra-se entrelaçada com as mídias – e, pode-se dizer que, são linhas indissociáveis. Atualmente não apenas mostra-se o que se vive nas redes sociais digitais, mas se vive, em si, nelas; parte-se, assim, de uma esfera do contexto da sociedade em midiatização.

De acordo com Fausto Neto (2008, p. 92) as mídias "não só se afetam entre si, se inter-determinando, pelas manifestações de suas operações, mas também outras práticas sociais, no âmago do seu próprio funcionamento". Ou seja, as mídias podem ser vistas dentro de uma ambiência complexa, que desencadeia vias de sentido, apresentando-se como uma nova ordem comunicacional entendida como midiatização. Em consonância, Verón (2014, p. 15) relaciona o conceito da midiatização numa perspectiva de longo prazo; avançado, ainda não completo, caracterizando este processo como uma "sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências".

Dito isso, percebe-se que muitos dos processos e lutas sociais encontram-se, na atualidade, no que se pode denominar ambiente midiático e é neste ambiente que circulam - assim como circulam opiniões, pensamentos e informações. Isso quer dizer que grupos

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

e movimentos de minorias sociais, como o movimento feminista, utilizam em seu cotidiano plataformas midiáticas (VAN DIJCK, 2018) em prol de corrigir, informar, disseminar e debater a sua causa.

Entende-se que não só tais plataformas, como o Twitter, podem ser analisadas a partir do conceito de vigilância de Foucault (1979), mas que também pode haver certa mudança de eixo no momento em que o uso das plataformas implica em redirecionamento do poder quando são meios de discursos para a minoria social, para o previamente disciplinado. Ou seja, compreendendo que o Twitter tem potencial para ser considerado um dispositivo de vigilância e que o movimento feminista inserido nesse espaço tem capacidade de produzir lógicas de vigilância para fazer circular suas ações, surgem diversas situações que podem ser analisadas. Para este artigo, elegeram-se dois momentos no reality show Big Brother Brasil (BBB 2020) que mobilizaram debates relacionados às temáticas feministas.

Assim, o estudo tem como objetivo descrever como participantes de perfis feministas produzem lógicas de vigilância para fazer circular suas ações no Twitter. Para isso, observa-se a configuração da circulação midiática, conceito abordado por Fausto Neto (2013), além das interações estabelecidas e construídas entre os participantes no fluxo adiante da circulação (BRAGA, 2017). Ainda, como metodologia, utiliza-se a Análise de Discurso (AD).

2 Vigilância, circulação e Twitter

Nas últimas décadas, é evidente a utilização de plataformas midiáticas (VAN DIJCK, 2018) por parte de movimentos considerados minoritários socialmente. Em espaços como o Twitter, podem ser observadas lógicas de vigilância não só da própria plataforma como também de perfis que a utilizam para mobilizar sentidos, com o intuito

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

de corrigir indivíduos, informar, debater e disseminar discursos contra as desigualdades presentes na sociedade.

Com isso em vista, resgatam-se estudos acerca do conceito de vigilância de Foucault (1979), que elabora a análise do panóptico:

> este aparece como uma lógica tecnológica que, distribuindo espaços e olhares produz um sistema capaz de organizar os princípios de disciplina e vigilância, já que o olhar do outro, sendo sempre possível enquanto vigilância, geraria um sistema de interiorização das regras e das normas, fazendo surgir os chamados corpos dóceis. (TUCHERMAN, 2005, p. 4).

Ademais, inspirado pelos estudos de Foucault (1979), Deleuze (1999) argumenta a existência de algo a mais do que uma Sociedade Disciplinar, mas de uma Sociedade do Controle, em que as "forças" de vigilância não são visíveis, mas estão presentes. Assim, diante das lógicas de vigilância de Foucault (1979) e como essas configurações são exercidas por um "poder maior", de maioria política, percebe-se certa mudança de eixo no momento em que o uso das plataformas pode redirecionar o poder a partir de quando se tornam meios de discurso para a minoria social, para o previamente disciplinado.

Portanto, torna-se relevante investigar como se performa o uso das mídias de acordo com as observações de Foucault (1979) e Deleuze (1999) sobre vigilância (Sociedade Disciplinar) e Sociedade de Controle. Desta vez, não observado a partir do uso de forças disciplinadoras e majoritárias, mas de grupos e movimentos de minorias sociais, como o movimento feminista, em prol de corrigir, informar, disseminar e debater a sua causa.

É possível exemplificar momentos em que a lógica de poder é deslocada e quando o movimento feminista utiliza o que Foucault (1979) denomina lógicas de vigilância, que podem ser percebidas na circulação midiática (FAUSTO NETO, 2013) de plataformas (VAN DIJCK, 2018) como o Twitter. Percebe-se como importante tal discussão, tanto

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

pelo contexto da sociedade em midiatização, tendo em vista que a circulação em fluxo adiante (BRAGA, 2017) é intensificada com as apropriações das plataformas; tanto pelo contexto político brasileiro, em que há polarização de forças com a ascensão de movimentos de direita (BRAGA, 2020), que exercem determinado poder na ambiência digital, ao mesmo tempo em que se pode dizer como histórica a ocupação desses espaços por grupos minoritários socialmente.

Dessa maneira, são importantes contribuições que abordaram tanto a vigilância no contexto da midiatização, como a nova configuração do discurso feminista nas mídias. Bruno (2006) estudou os dispositivos de vigilância no ciberespaço; Tomazetti (2015), o feminismo na era digital; assim como Santini et al. (2017), que estudaram o "Feminismo 2.0" também com análise para o movimento nas redes sociais. Ainda, destaca-se que o foco de estudo está nas ambiências e o olhar atenta para as questões comunicacionais que podem ser analisadas em relação ao movimento feminista, que produz diversos discursos nas plataformas:

> de um lado, através da crítica, tanto prática quanto acadêmica, e, de outro, pelo uso alternativo de mídias no embate e enfrentamento dos discursos dominantes. Assim, através da necessidade de se construir com um discurso próprio, provocar mudanças e empoderar as mulheres, o movimento feminista passa a organizar sistematicamente a produção de seus espaços de comunicação. (TOMAZETTI, 2015, p.4).

Desse modo, investiga-se a contemporaneidade das atuações de movimentos entrelaçadas com plataformas midiáticas (VAN DIJCK, 2018), a partir de reflexões de Foucault (1979) e Deleuze (1999) acerca da Sociedade em Vigilância (Disciplinar e de Controle). Considera-se que na contemporaneidade há um mundo de informações e visibilidade e nos tornamos "um objeto para o conhecimento e uma tomada para o poder" (FOUCAULT, 1983, p. 170). Isto é expresso a partir do momento em que surge uma ferramenta sócio-técnica de comunicação e novas maneiras de uso que modificam a teoria e permitem a quebra da espiral do silêncio (NOELLE-NUEMANN, 2005): o uso das

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

plataformas como espaços públicos para discutir assuntos pessoais, políticos, sociais, etc. Isso porque a "opinião dominante é exercida em espaços formais ou semi-formais, e as redes sociais configuram um espaço potencialmente informal e horizontal de discussão" (SANTINI et al., 2017, p. 4).

A plataforma midiática Twitter comporta inúmeros modos de interação, como retweets, possibilidades de responder a qualquer usuário, menções de tweets, etc. Além disso, o Twitter possui potencial para ser visto como um dispositivo de vigilância, afinal, caracteriza-se por usuários compartilhando informações e opiniões enquanto outros usuários podem ler, interagir, corrigir, discordar e argumentar.

> Diversos autores veem aí uma espécie de superpanóptico, que não mais se restringe aos espaços fechados das instituições, mas se estende tanto sobre dimensões alargadas do espaço físico quanto sobre o ciberespaço, ampliando enormemente o número de indivíduos sujeitos à vigilância. (BRUNO, 2006, p. 3).

Ou seja, o que Deleuze (1999) poderia denominar atualmente como um "dispositivo de controle", serve como fundo para uma análise de tweets com teores machistas realizados por homens na plataforma ou críticos do movimento feminista. Para Deleuze (1999), a Sociedade de Controle concretiza-se em um ambiente de avanço das tecnologias de comunicação. O que o filósofo denomina "palavras de ordem" refere-se a estas informações/discursos transmitidas a todo tempo e lugar nas plataformas midiáticas, capazes de influenciar, transformar e moldar os demais discursos. Desta forma, percebe-se uma prática remodelada e atualizada de um sistema de vigilância.

Cabe dizer ainda que esta dinâmica de "correção" e atenção dá-se em setores midiáticos, como as plataformas (VAN DIJCK, 2018), com discursos que se originam na própria rede ou com produções feitas "no mundo real" e circuladas na rede, como vídeos de passeatas, atos, falas, etc. Sendo assim, a vigilância ocorre por meio das mídias, mas

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

o movimento manifesta-se em ambos os setores, midiáticos e não midiáticos, com uma organização de mesmo formato.

Bruno (2006) trabalha com o conceito de dispositivos de vigilância no (que ela opta por chamar) "ciberespaço", englobando as redes sociais digitais. Com inspiração em suas pesquisas fundamentadas em Foucault e Deleuze, explora a ideia de atualização dos conceitos de vigilância e controle na sociedade em midiatização. Em paralelo a isso, há o apoio nos estudos de Borelli e Flôres (2016) quanto à relação de Foucault e Deleuze e a midiatização; ainda, ressalta-se que não se parte de determinismo tecnológico ao abordar vigilância e controle, mas sim das lógicas aplicadas a partir dos indivíduos vigilantes nas plataformas midiáticas que, por exercerem seu olhar disciplinar, constituem entre si e a plataforma em que atuam, um dispositivo de controle. Compõe-se assim, conforme Fausto Neto (2010), um novo cenário sócio-técnico-discursivo.

3 BBB20 e as interações no Twitter

Com base nos conceitos de midiatização, circulação e vigilância, observa-se no Twitter interações em que participantes de perfis feministas corrigem, esclarecem dúvidas, abordam conceitos, promovem discussões e críticas de outras participantes feministas ou de terceiros, em comentários feitos para outra participante de um perfil feminista ou em tweets feitos por outras pessoas sobre assuntos repercutidos nas redes sociais. Para isso, elegeram-se dois momentos no reality show BBB20 que mobilizaram debates relacionados às temáticas feministas.

O primeiro momento a ser observado nos perfis feministas no Twitter, é o da circulação de discursos sobre abuso e machismo de participantes do programa, assim como sobre um plano traçado por alguns dos homens do reality para "manchar" a imagem de algumas mulheres comprometidas no lado de fora da casa. O segundo momento diz

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

respeito à idealização de uma final inteiramente feminina, debate realizado dentro da casa e fomentado posteriormente nas plataformas.

Dito isso, para compor o *corpus* de análise e investigar como participantes de perfis feministas produzem lógicas de vigilância para fazer circular suas ações, utiliza-se a Análise de Discurso. Segundo Orlandi (2009), com essa metodologia a análise inicia na seleção do *corpus* e que a sua organização será dada a partir da base material bem como do ponto de vista do analista apoiado em um quadro teórico de referência. Além do mais, ratifica-se que a AD não objetiva a exaustividade em relação ao objeto, pois ele é inesgotável. Assim, para seleção dos perfis[4] optou-se pelos que compartilhem em seu "user", nome, biografia ou "header" algo que sinalize sua vinculação ao feminismo; para a coleta de tweets para análise, levou-se em consideração as interações sobre os dois momentos elencados do BBB, a partir de recorrências observadas.

4 As lógicas de vigilância de perfis feministas no Twitter sobre o BBB20

Para que, então, possam ser analisadas práticas com fins disciplinadores e informativos nas formações discursivas percebidas na circulação midiática (FAUSTO NETO, 2013) a partir de perfis feministas no Twitter, os discursos são entendidos como objetos de disputa e de desejo dos sujeitos sociais ou nas palavras de Foucault (1999, p. 10), que salienta o quanto o curso da história nos ensina: "[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.". Em diálogo com o autor, pode-se inferir que o discurso é um conjunto de enunciados que pertencem a uma mesma formação discursiva.

[4] Algumas destas contas já não estão mais disponíveis na plataforma, no entanto, para preservar a identidade das participantes (tanto de contas ainda existentes como das que não foram mais encontradas), a imagem e o nome nos tweets apresentados não serão publicados. Para a organização do artigo e fluidez na leitura, os perfis serão indicados da seguinte maneira: P1, P2 e assim sucessivamente.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

De maneira geral, com base nos tweets coletados nos perfis selecionados, perceberam-se três formações discursivas: abusos sexuais ou psicológicos, feminismo seletivo e racismo. A seguir, serão apresentados e analisados alguns discursos presentes nessas formações discursivas que constituem lógicas de vigilâncias produzidas por participantes feministas no Twitter com o intuito de fazer circular práticas com fins disciplinadores.

4.1 Abusos sexuais ou psicológicos

Em um tweet no perfil do próprio BBB havia uma enquete sobre qual seria o verdadeiro motivo para um participante ter sido eliminado do programa. Conforme Braga (2017), a circulação segue em fluxo contínuo e adiante, sendo que uma interagente no Twitter (P1) respondeu ao tweet feito pelo perfil do BBB, dizendo que o participante foi eliminado por seus "crimes sexuais", manifestando assim uma das primeiras pautas que surgiram sobre o programa no Twitter:



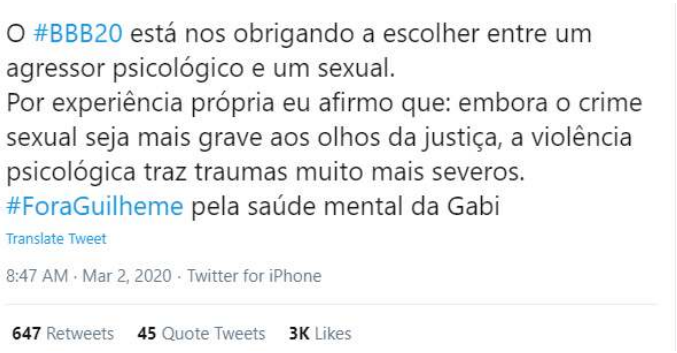
P1 diz que participante foi eliminado por seus crimes sexuais

P1 says participant was eliminated for his sexual crimes

O participante mencionado do reality havia atuado de maneira a se considerar abuso durante uma festa do BBB. Ao ir para o "paredão", apesar de disputar com outro participante também acusado nos perfis do Twitter, foi eliminado. Ainda, P1 havia se

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

posicionado anteriormente (sobre esse mesmo paredão) para que fosse eliminado outro participante:



P1 menciona violência psicológica

P1 mentions psychological violence

Além das manifestações anteriores, o mesmo perfil (P1) menciona que uma eliminação do programa não seria uma "vitória do feminismo", como a circulação midiática (FAUSTO NETO, 2013) no Twitter por parte das "feministas liberais" estava sendo manifestada. Para P1, a vitória ocorreria se os homens que cometeram abuso físico ou verbal fossem penalizados judicialmente por suas falas e por seus atos.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)



P1 diz que eliminação não é vitória do feminismo

P1 says elimination is not a victory for feminism

Nessas interações podem ser observadas lógicas de vigilância (FOUCAULT, 1979) produzidas por P1 quando responde uma enquete no perfil do reality informando e expondo que a eliminação de Pyong perpassava questões relacionados ao jogo (únicas opções estabelecidas pela enquete), mas que estava relacionada com um "crime sexual" cometido pelo participante. Ainda, P1 explica que a violência psicológica causa traumas muito mais severos que os crimes sexuais, ao referir-se a escolha de eliminação da casa estar "entre um agressor psicológico e um sexual". Por fim, P1 crítica e faz circular sua opinião sobre o que considera vitórias reais do feminismo, disciplinando inclusive o que se considera "feminismo liberal".

4.2 Feminismo seletivo

Para além do paredão caracterizado pelos participantes acusados de assédio - e que repercutiu os dois vieses de violência machista, física e psicológica -, logo surgiu um paredão em que um dos participantes envolvido em diversas polêmicas machistas (Prior) disputava a eliminação com duas mulheres. Nesse caso, o namorado de uma das

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

participantes manifestou-se no Twitter para promover a eliminação da outra participante (Manu Gavassi):



P2 rebate Jonas sobre feminismo seletivo

P2 rebounds Jonas on selective feminism

Nesse tweet surgiu um perfil (P2) que comentava o programa ao mesmo tempo que o linkava às pautas do movimento de mulheres. Este perfil exerce lógicas de vigilância (FOUCAULT, 1979) e faz circular suas ações quando responde ao namorado da participante (Jonas) que a crítica do sujeito ao feminismo seria, de certa forma, hipócrita. Ainda, P2 curtiu e retweetou uma interação entre dois outros perfis (P3 e P4), mantendo o fluxo adiante da circulação (BRAGA, 2017) sobre tal paredão, trazendo à tona novamente o "feminismo seletivo":

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)



P3 e P4 promovem discussões sobre feminismo

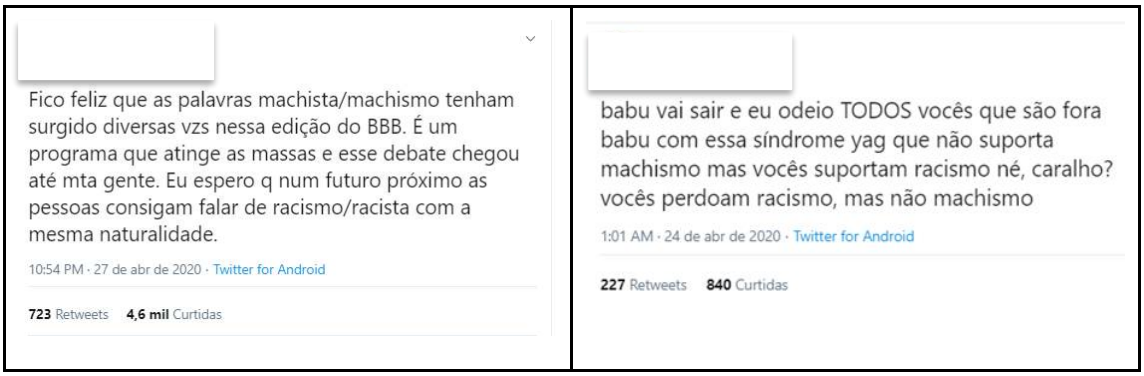
P3 and P4 promote discussions about feminism

Essa interação, além de abordar o paredão e os posicionamentos dúbios dos telespectadores quanto aos participantes Prior e Manu Gavassi, levantou mais uma vez a pauta de um feminismo seletivo. Neste momento, as circulação discursiva (FAUSTO NETO, 2013) sobre o movimento feminista é divergente no sentido que alguns perfis criticam o próprio movimento feminista quando desconsidera elementos que vão além do gênero, como raça, classe social, sexualidade, etc. Entende-se que os perfis, com suas lógicas de disciplinamento, promoverem discussões à respeito do movimento.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

4.3 Racismo

Principalmente a partir do plano das mulheres da casa de uma final somente feminina, o racismo é discutido de forma mais enfática durante a vigésima edição do BBB. O esquema pensando pelas mulheres recebe críticas visto que o participante Babu Santana (homem preto, de classe baixa) mostrava-se um grande concorrente à final, justamente por evidenciar pontos de desvantagem social se comparado a algumas das participantes mulheres, como Marcela (mulher branca, médica) e Manu Gavassi (mulher branca, atriz, *influencer*, cantora). Dito isso, a pauta sobre racismo emerge:



P5 e P6 debatem racismo

P5 and P6 debate racism

É com o engajamento da pauta sobre racismo que o movimento de mulheres volta seu olhar para "dentro" de suas próprias lógicas. Continua, assim, um debate que critica o feminismo que não se ramifica, que não considera as diferentes esferas que constituem o sistema capitalista e patriarcal, conforme os discursos que podem ser ilustrados por P5 e P6. A seguir, podem ser observados outros dois perfis (P7 e P8), um que educa fornecendo material de estudo para uma interagente que questiona a separação que pensa existir no feminismo; outro que promove a discussão sobre o feminismo racializado:

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)



P7 fornece material de estudo para interagente

P7 provides study material for interacting



P8 promove a discussão sobre o feminismo racializado

P8 promotes discussion on racialized feminism

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Tanto a interação de P7 com outra conta no Twitter como a enunciação de P8, fazem parte de lógicas de vigilância destes perfis na plataforma midiática e que constroem ações para promover uma causa. Além dos perfis P7 e P8, outras materialidades foram apresentadas nos outros perfis que também tinham como intuito corrigir indivíduos, informar, educar, debater e disseminar discursos em prol das causas do movimento feminista que não só entende a complexa relação de poder do homem sobre a mulher, mas considera variedades de elementos, como a raça e a classe social.

5 Considerações finais

A partir do rastreamento das complexas relações que a sociedade em midiatização têm fomentado, em que os participantes das interações sociais são constituintes e constituidores de diversos embricamentos na circulação midiática (FAUSTO NETO, 2013) cada vez mais intensificada nas plataformas midiáticas (VAN DIJCK, 2018), objetivou-se descrever como participantes de perfis feministas produzem lógicas de vigilância para fazer circular suas ações no Twitter.

É interessante observar que há um forte entrelaçamento entre plataformas midiáticas e vida social. Essas linhas, praticamente indissociável nos últimos anos, afetam e são afetadas por atores individuais e coletivos. O movimento feminista, por exemplo, que historicamente protagonizou manifestações de rua em defesa dos direitos das mulheres, também faz uso das plataformas em prol de corrigir, informar, disseminar e debater a sua causa.

Apesar de concordar que estas plataformas podem ser estudadas a partir do conceito de vigilância de Foucault (1979), percebeu-se que determinados usos e apropriações por parte de atores sociais considerados de uma minoria social implicaram certo redirecionamento do poder para os que seriam previamente disciplinado, ou seja, perfis feministas inserem-se em tais espaços e produzem lógicas de vigilância para

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

propagar os seus discursos fazendo circular as suas ações. Dessa maneira, pode-se dizer que os perfis feministas, inseridos neste contexto de midiatização da sociedade, tendo em vista que a circulação em fluxo adiante (BRAGA, 2017) é intensificada com o uso das plataformas, compreenderam algumas lógicas de vigilância possibilitando o deslocamento discursivo do poder em determinadas situações.

Assim sendo, é possível exemplificar momentos em que a lógica de poder é deslocada, como as interações de perfis feministas no Twitter com outros perfis (de homens, de mulheres ou de instituições) a partir de dois momentos no reality show Big Brother Brasil (BBB 2020) que mobilizaram debates relacionados às temáticas feministas. Um deles diz respeito à circulação de discursos sobre abuso e machismo de participantes do programa, assim como sobre um plano traçado por alguns dos homens do reality para "manchar" a imagem de algumas mulheres comprometidas. O segundo momento aborda a idealização de uma final composta somente por mulheres, debate realizado dentro da casa e fomentado posteriormente nas plataformas.

Para compor o *corpus* de análise e descrever como participantes de perfis feministas produziram lógicas de vigilância para fazer circular suas ações, optou-se pela Análise de Discurso, por compreender que tal metodologia não objetiva a exaustividade em relação ao objeto, já que ele é inesgotável. Assim, com base nos tweets coletados nos perfis selecionados, perceberam-se três formações discursivas: abusos sexuais ou psicológicos, feminismo seletivo e racismo.

Nas interações observadas na primeira formação discursiva, abusos sexuais ou psicológicos, foram percebidas lógicas de vigilância quando, para citar alguns exemplos, um perfil feminista expõe que a eliminação de um participante do BBB20 estava relacionada com um "crime sexual" cometido por ele, além do que a escolha de eliminação da casa estaria "entre um agressor psicológico e um sexual". As ações do

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

perfil feminista fizeram repercutir dois vieses de violência machista: a física e a psicológica.

A segunda formação discursiva traz elementos relacionados ao feminismo seletivo quando, por exemplo, um perfil feminista responde um tweet do namorado de uma das participantes do programa que pedia a saída de outra participante, afirmando que sororidade não existia e pedindo "fora feminismo seletivo". O perfil feminista rebate que a crítica do sujeito ao feminismo seria, de certa forma, hipócrita, pois foram as mulheres que ficaram ao lado da namorada dele quando os homens da casa tramavam contra ela.

Na terceira formação discursiva, denominada de racismo, percebe-se que o movimento de mulheres volta seu olhar para dentro, para suas próprias lógicas. Principalmente a partir do plano das mulheres da casa de uma final somente feminina, o racismo é discutido de forma mais enfática, já que um participante negro e de classe baixa mostrava-se um grande concorrente à final, no entanto, estava em desvantagem social se comparado a algumas das participantes mulheres. Assim, os próprios perfis feministas criticam quando o feminismo não se ramifica e não considera as diferentes esferas que constituem o patriarcado, promovendo discussões sobre o feminismo racializado.

Por fim, pode-se dizer as lógicas de vigilância e as ações promovidas pelos perfis feministas abordaram pautas que foram além do feminismo, ao mesmo tempo que o movimento olhou para si mesmo. Com isso em vista, é possível afirmar que ao inverter o eixo do poder, os perfis feministas utilizaram a plataforma midiática Twitter como meio de propagar os seus discursos na tentativa de modificar comportamentos enraizados na sociedade, inclusive presentes no próprio movimento feminista, pois os perfis também fizeram críticas ao próprio movimento que fazem parte, utilizando as lógicas de vigilância para modificar as suas ações.

Referências

BRAGA, J. L. Circuitos de Comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (org.). *Matrizes Interacionais*: *A Comunicação Constrói a Sociedade*, vol.2. Campina Grande: EDUEPB, 2017.

_____. Polarização como estrutura da intolerância: uma questão comunicacional. In *Midiatização (in)tolerância e reconhecimento*. EDUFBA: Brasília: Compós, 2020.

BRUNO, F. Dispositivos de vigilância no ciberespaço: duplos digitais e identidades simuladas. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos* VIII(2): 152-159, maio/agosto, 2006.

DELEUZE, G. Ato de criação. *Folha de São Paulo*, Caderno Mais, 1999.

FAUSTO NETO, A. 2008. Fragmentos de uma "analítica" da midiatização. *Matrizes*, 8(2):89-105, 2008.

_____. A circulação além das bordas. In: FAUSTO NETO, A.; VALDETTARO, S. (Org.). *Mediatización, Sociedad y Sentido:* Diálogos entre Brasil y Argentina. Rosário: Departamento de Ciencias de la Comunicación - UNR, v. 1, 2010, p. 2-17.

_____. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? In: GOMES, P. G.; BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A. (Org.). *Dez perguntas para a 17 produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

FLÔRES, V. dos S.; BORELLI, V. Poder, vigilância e midiatização: o controle rizomático da Amazônia. *Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais*, Unisinos, 2016.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

_____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1983.

_____. A ordem do discurso. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

NOELLE-NEUMANN. E. Spiral of Silence. In: *A First Look at the Communication Theory*, 7 th Edition. EUA: McGran-Hill, 2005, p. 372-382.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso:* princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

SANTINI, R. M.; TERRA, C; ALMEIDA, A. R. D de. Feminismo 2.0: A mobilização das mulheres no Brasil contra o assédio sexual através das mídias sociais (#primeiroassedio). *P2P & inovação.* Rio de Janeiro, RJ, v. 3 n. 1, set./mar. 2017

TOMAZETTI, T. O feminismo na era digital e a (re)configuração de um contexto comunicativo para políticas de gênero. *Razón y palabra:* ingeniería en comunicación social, Número 90 Junio – agosto, 2015.

TUCHERMAN, I. Michel Foucault, hoje, ou ainda: do dispositivo de vigilância ao dispositivo de exposição da intimidade. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, nº 27, agosto 2005.

VAN DIJCK, J; POELL, T.; DE WAAL, M. *The Platform Society*. Public Values in a Connective World. Nova York: Oxford University Press, 2018.

VÉRON, E. *Fragmentos de um tecido*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

_____. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. *MATRIZes*, v. 8, n. 1, p. 13-19, 2014.